

A PROPOSTA POLÍTICA E PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM JORNALISMO: redefinições para o ensino.

Marli Barboza da SILVA¹

Rosana Alves de OLIVEIRA²

Universidade do Estado de Mato Grosso, Unemat, Tangará da Serra, Mato Grosso

Resumo

O artigo apresenta-se como um relato de experiência, e traz desenvolvido em seu corpo uma reflexão teórica epistemológica sobre as implicações do estágio para o ensino em jornalismo, com recorte para a experiência vivenciada nos últimos anos a partir da disciplina, posta como componente curricular desde 2009 no Curso de Jornalismo da Unemat. Os fragmentos dos depoimentos apresentados ajudam a construir a reflexão sobre o caráter formativo e pedagógico, e as implicações para o ensino. Os relatos foram retirados dos relatórios produzidos pelos alunos/estagiários no decorrer das atividades na disciplina, não se constituindo assim como uma pesquisa de campo que utiliza de instrumentos como questionários e entrevistas, mas de material documental arquivado no decorrer dos anos pelas professoras supervisoras.

Palavras-chave: Jornalismo; Ensino; Estágio Supervisionado.

FORMAÇÃO ACADÊMICA E O ESTÁGIO EM JORNALISMO

No Brasil, como em outros países, o jornalismo ainda não adquiriu o status de Ciência, assim, permanece na categoria de campo de conhecimento (MEDITSCH, 2002). Esta situação ajuda a reforçar estereótipos sobre a profissão e o profissional, que por vezes prejudicam a legitimação do saber e do fazer jornalístico. Diante dessa realidade sobressaem divergentes visões sobre o jornalismo praticado no país, pontos de vista que são compartilhados tanto pela sociedade, quanto pelos profissionais. Para alguns mostra-se como competitivo, impulsionador de debates na agenda pública; para outros o caráter industrializado o transforma em palco de espetáculo, em mercadoria que ao invés de favorecer a emancipação contribui para a alienação.

Neste sentido, refletir sobre o papel do jornalismo é fundamental não somente para compreender a práxis diária do labor, mas, sobretudo, para pensar o compromisso com a formação da opinião pública. Refletir sobre sua ação enquanto

¹ Mestre em Estudos Culturais pela UFMT (2009). Professora Assistente do Departamento de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) - Campus Alto Araguaia. E-mail: marlibarboza@unemat.br

² Mestre em Educação pela UnB (2013). Professora Assistente do Departamento de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) - Campus Alto Araguaia. E-mail: rosana.alves@unemat.br

participante de todo esse processo, contribuindo para que o campo ganhe características próprias que ajudam a reforçar sua validação.

Dessa forma, a formação acadêmica para exercer o jornalismo necessita garantir a identidade da profissão. Diante das demandas atuais, há a exigência por profissionais capazes de investigar e produzir conhecimento, com ampla visão da realidade, reconhecendo-se também no conjunto das profissões. ensado o perfil do egresso que irá atuar nesse mercado, na maioria das vezes focalizado no lucro e na concentração de poder, o que demanda um perfil profissional crítico, que esteja atento às armadilhas desse contexto e, ao mesmo tempo, atenda as exigências do projeto profissional.

Ao jornalista habilitado é apresentado um currículo diversificado, que integra diferentes eixos de fundamentação: humanística; específica; contextual; profissional, aplicação processual e de prática laboratorial, que juntos se complementam e oferecem uma formação que privilegia a integração teoria/prática (DIRETRIZES, 2013). Neste sentido, coopera para constituição de um profissional apto a pensar além do meio e do fim de sua atividade, também os porquês do processo, de como as notícias se constituem, quais os fatores de ordem pessoal, organizacional, econômicos e ideológicos que estão envolvidos na construção da matéria prima do jornalismo.

É tarefa da academia formar profissionais para pensar criticamente a responsabilidade social do jornalismo, que entendam que mais que cães de guarda da sociedade, são porta vozes que devem ter não apenas competências gerais, cognitivas e pragmáticas, como também comportamentais, pautando-se por princípios éticos e deontológicos da profissão (DIRETRIZES, 2013).

Cabe ainda aos cursos de jornalismo aproximar o estudante das questões práticas que se desenvolvem no mercado e que ajudam a ponderar a teoria. Assim, neste artigo pretende-se apresentar a proposta pedagógica do Estágio Supervisionado, a partir do funcionamento programático da disciplina no curso ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), campus de Alto Araguaia.

Pauta-se, ainda, a discussão de como a proposta para a formulação de uma política de estágio das IES apresentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo (2013), que tornam obrigatório a inclusão desse componente na organização curricular poderá contribuir para uma formação voltada a integração teoria/prática.

O artigo apresenta-se como um relato de experiência, e traz desenvolvido em seu corpo uma reflexão teórica epistemológica sobre as implicações do estágio para o

ensino em jornalismo, com recorte para a experiência vivenciada nos últimos anos a partir da disciplina, posta como componente curricular desde 2009 no Curso de Jornalismo da Unemat. Os fragmentos dos depoimentos apresentados ajudam a construir a reflexão sobre o caráter formativo e pedagógico, e as implicações para o ensino. Os relatos foram retirados dos relatórios produzidos pelos alunos/estagiários no decorrer das atividades na disciplina, não se constituindo assim como uma pesquisa de campo que utiliza de instrumentos como questionários e entrevistas, mas de material documental arquivado no decorrer dos anos pelas professoras supervisoras.

O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM JORNALISMO NA UNEMAT

O Estágio Supervisionado do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso surgiu no ano de 2009 com o objetivo de formar a primeira turma de estudantes.

Como parte da matriz do curso, prevista em seu Projeto Pedagógico, o Estágio Supervisionado é implementado como disciplina, trazendo em sua proposta pedagógica a possibilidade de reflexão sobre a formação profissional. Referendada nas indicações da equipe de especialistas do MEC que elaborava as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Jornalismo.

Em vista às reflexões e desafios processados ao longo dos anos sobre a problemática enfrentada pelo estágio em jornalismo, e para atender as necessidades da formação, delineou-se, a partir de então, uma proposta pedagógica que pudesse extrapolar o âmbito da academia e encetar um diálogo mais próximo com o mercado.

Com esse propósito, é formulada a Política de Estágio do curso, com base na Resolução nº 028/2008 CONEPE e cria-se o Regulamento de Estágio Curricular, aprovado pelo colegiado de Curso em julho de 2009, que entra em vigor a partir do semestre letivo 2010/1.

Desse modo, o estágio na Universidade constitui-se numa atividade curricular obrigatória, requisito legal para obtenção do Grau de Bacharelado, que visa a inserção do aluno no espaço sócio institucional, a fim de capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, com supervisão sistemática.

Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao aluno por meio de observações, estudos, pesquisas, visitas, exercício profissional remunerado ou não,

desenvolvido sob a responsabilidade e a coordenação do Curso de Comunicação Social – Jornalismo.

Inicialmente com uma carga horária de 300 (trezentas) horas, e partir da nova grade curricular com 240 (duzentas e quarenta) horas, o Estágio Supervisionado é distribuído nos dois últimos semestres do curso, possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos elaborados em aulas e laboratórios, atendendo as necessidades de propiciar ao estudante a relação teoria/prática de forma supervisionada, e ao pressuposto de que o estágio objetiva criar condições para efetivação desta vivência (RIBEIRO, 1999).

Com foco no conhecimento e observação dos campos de atividades práticas, a primeira fase (7º semestre), com carga de 120 (cento e vinte) horas, é o momento em que o estagiário se familiariza com a área de atuação e procura construir uma postura de observação crítica e participante, capaz de propiciar a vivência reflexiva da experiência no contexto de ensino na universidade. É a etapa em que são trabalhados os aspectos conceituais, os fundamentos e a reflexão sobre o exercício da profissão a partir do reconhecimento, observação e avaliação do campo profissional.

A proposta desse primeiro contato com o mercado é subsidiar a elaboração e geração de conhecimento sobre o campo de atuação, a partir da problematização e reflexão da prática empiricamente observada do processo de produção jornalístico.

O contato de observação, diagnóstico e reflexão pensado pedagogicamente como parte de um exercício, ao invés de rivalizar e promover deslocamento entre a teoria e prática, busca desenvolver a proposta de “aprender a aprender, mas, principalmente, aprender a apreender a realidade, aproximando-se dela, a partir de um lugar profissional específico” (MEDITSCH, 2007, p. 54).

Esse exercício requer uma postura pedagógica do professor de estágio pela possibilidade (e necessidade) de associar ensino e pesquisa em uma unidade indissolúvel, que pensadas de forma integrada, permite valorizar a tradição acadêmica, recuperando os saberes específicos desprezados nas últimas décadas e reafirmar valores e fundamentos da profissão com o interesse público, a busca da verdade, o rigor, ética, compromisso com a liberdade, entre outros elementos fundamentais do jornalismo (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004)

Na segunda fase (8º semestre), a disciplina de Estágio Supervisionado II, com carga de 120 (cento e vinte) horas, visa à execução de atividades de prática do futuro profissional, exercida em situações reais de trabalho nos órgãos de comunicação, empresas e instituições que possibilitem o desempenho da práxis.

Neste período, os alunos devem ter cumprido a fase de observação e estar de posse dos resultados dos trabalhos empreendidos. Após realizar o diagnóstico do campo, apontando possíveis mudanças e reestruturação nas organizações, é confeccionado um Plano de Atividades, com ações a serem desenvolvidas, constando aplicações e sugestões para a empresa/instituição.

No decorrer das disciplinas, as orientações necessárias, como procedimentos em situações simuladas, confecção de planos e projetos, oficinas, elaboração de relatórios, auto avaliação dos estagiários e outras atividades inerentes à orientação, são realizadas nas salas da própria instituição.

Os estágios de fundamentação, observação e desenvolvimento de projeto(s), acontecem nas instituições de comunicação, que possibilitam a atividade prática. São realizadas, ainda, reuniões de supervisão para acompanhamento do andamento do estágio, com discentes e orientadores de campo.

O papel de supervisor acadêmico é atribuído ao docente responsável pela disciplina na IES, enquanto a orientação de campo encontra-se a cargo do jornalista, profissional, bacharel vinculado à instituição concedente. O estudante deve estar regularmente matriculado na disciplina para desenvolver suas atividades como estagiário. As competências e atribuições do professor supervisor, orientador de campo e aluno estagiário são definidas no Regimento Interno da IES e nos Termo de Acordo e/ou Convênios de cooperação com as instituições-campo (IES e concedente), e Termos de Compromisso de Estágio (aluno, concedente e IES).

Assinado pela organização cedente, pelo representante da Instituição de Ensino e pelo acadêmico/estagiário, o Termo de Compromisso é requisito obrigatório para o desenvolvimento das atividades em campo. Caso o Estágio Curricular Supervisionado seja realizado na organização em que o acadêmico/estagiário exerce profissionalmente atividades jornalísticas, o Termo de Compromisso pode ser substituído pelo processo de convalidação, que se dará por meio de apresentação de:

- I. Declaração da organização onde atua, dirigida ao supervisor, em papel timbrado, devidamente assinada pelo representante legal da organização, indicando o cargo ocupado e funções desempenhadas pelo aluno;
- II. Cópia autenticada da Carteira de Trabalho e Previdência Social, das páginas de qualificação civil, identificação, contrato de trabalho e alterações realizadas ou Cópia autenticada do Contrato Social, devidamente registrado, cartão do CGC atualizado da empresa e comprovação de que se trata de empresa ativa, caso o aluno participe do quadro societário da organização;

III. Plano de Atividades, especificando as atividades a serem desenvolvidas, obedecida a estrutura estabelecida no Parágrafo Único do Art. 6º;

IV. Relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas, obedecida a estrutura estabelecida no Parágrafo único do Art. 20º; (REGULAMENTO, 2012, p. 04-05)

Elaborado sob a supervisão do professor da disciplina e do orientador de campo, o Plano de Atividades do acadêmico/estagiário deve ser aprovado por ambos e obedecer a seguinte estrutura: introdução, objetivos, fundamentação teórica e diagnóstico do campo de estágio, atividades a serem desenvolvidas, cronograma, referências bibliográficas, data e assinatura.

Para atender uma necessidade metodológica, os relatórios Parcial e Final devem atender as exigências constantes no regulamento: introdução, objetivos, geral e específico; descrição e análise das atividades desenvolvidas; sugestões e recomendações; considerações finais; referências e anexos (plano de atividades, ficha de frequência e produção realizada no campo).

Determina ainda no regulamento de estágio da universidade que a aprovação na disciplina é indispensável para a conclusão do curso. Com vistas a consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do egresso do curso, o estudante é avaliado a partir dos critérios: coerência e aplicabilidade do Plano de Atividades; pontualidade e assiduidade do aluno em seus compromissos, tanto com a organização cedente, como com a UNEMAT; compatibilidade entre relatório e plano de estágio; coerência e consistência dos Relatórios Parciais de atividades; avaliação da organização cedente, através de Relatório firmado por seu representante legal; e ainda, o Relatório Final, de acordo com as normas da ABNT. (SARDINHA; SILVA, 2012, p. 101)

Busca-se, no decorrer do período do estágio, criar situações que estimulem o aluno a expressar atitude de cooperação e intercâmbio entre a Instituição de Ensino Superior e os espaços sócios ocupacionais, através do desenvolvimento de atividades que objetivem oferecer incremento às mudanças necessárias à melhoria dos processos de comunicação com a sociedade, e instrumentalizar estes processos com técnicas e métodos.

A avaliação do Estágio Supervisionado é processual, observando-se o desempenho e crescimento dos discentes em relação às atividades éticas, profissionais e criatividade na confecção de projetos/propostas de aplicação com a elaboração do relatório de estágio, conforme critérios estabelecidos no Regulamento.

A primeira problemática enfrentada para a implementação da política de estágio surge por parte das empresas de mídia na cidade de Alto Araguaia-MT, em compreender a proposta pedagógica do curso. Outro entrave deste período inicial, refere-se a não existência de profissionais formados em jornalismo atuando no mercado local.

Atualmente, esse quadro mudou, porém ainda há um número relativamente reduzido de profissionais habilitados para exercer a função de orientador de campo, assim como, existe uma carência em relação a espaços sócio ocupacionais que possam receber os estagiários. Conta-se apenas um jornalista por campo de estágio, o que inviabiliza a inserção de um maior número de estudantes por campo.

Nesse sentido, as orientações gerais para construção de regulamentos de estágio curricular supervisionado em jornalismo propostas pelo FNPJ³ e FENAJ⁴ apontam:

Recomenda-se que, nos pequenos municípios que abrigam Curso de Jornalismo e que estão distantes de grandes e médios centros, nos quais não é possível a realização do estágio respeitando a exigência de formação em jornalismo para o profissional supervisor, sugere-se que instituição de ensino, sindicatos e empresas busquem estabelecer, de comum acordo, outros critérios para esta norma específica a fim de viabilizá-lo, sem, no entanto, perder de vista o sentido e a contribuição pedagógica da máxima qualificação possível do profissional para um bom e produtivo estágio. (FNPJ e FENAJ, 2015, p. 20)

Discutir a natureza, as perspectivas e o funcionamento do estágio é fundamental para a construção de uma proposta que busca tornar a discussão mais ampla e crítica do cotidiano de ensino e pesquisa em jornalismo. Sardinha e Silva (2012, p. 82) apontam que “o estágio acadêmico e supervisionado é campo legítimo para aproximar (não apenas institucionalmente) a categoria profissional, a universidade e o mercado”. Mas, antes de tudo, é espaço de reflexão da formação e do ensino em jornalismo.

[...] o estágio como campo de tensionamento para aprofundar as preocupações em curso no campo profissional e de conhecimento do jornalismo, em vez de inviabilizá-lo e invisibilizá-lo muitas vezes sob a marca do opcional/não obrigatório, transforma o tema em uma oportunidade para resgatar a dimensão pedagógica estruturante e não apenas subsidiária e complementar do estágio para a formação em jornalismo. (SARDINHA; SILVA, 2012, p. 84)

³ Fórum Nacional de Professores de Jornalismo

⁴ Federação Nacional dos Jornalistas

DICOTOMIA ENTRE TEORIA E PRÁTICA – AS PROPOSTAS DAS DCN'S PARA O ESTÁGIO EM JORNALISMO

Promover uma maior integração entre teoria e prática está entre as principais propostas apresentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para o Curso de Jornalismo, instituídas pela Resolução do CNE⁵/CES⁶ n°1 de 27 de setembro de 2013. Para garantir tal integração, o documento indica mudanças significativas no que tange ao Estágio em Jornalismo. Com a resolução, a atividade proibida desde 1979, por meio do decreto 83.284, que regulamentou a profissão de jornalista, deixa não só de ser proibido, como também passa a ser obrigatório e supervisionado, e como previsto no artigo 10, parágrafo único deve ter carga horária mínima de 200 (duzentas) horas.

O Artigo 2 das DCN's aponta ações que objetivam superar a dicotomia teoria/prática, tais:

III - promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular;

IV - inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional;

V - utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo assim ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais;

VI - propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo, desde o início de sua formação, estimulando, desse modo, o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia. (DIRETRIZES, p. 01, 2013).

Depois de homologada, as propostas das DCN's deveriam ser instituídas nas IES de todo país no prazo de dois anos, ou seja, até 1º de outubro de 2015. Porém, o Estágio Supervisionado como componente curricular já fora instituído na Unemat, desde 2009, mantendo a proposta de supervisão para que as atividades realizadas nos campos de estágio (TV, Rádio, Jornal Impresso, Jornal Digital, Assessoria de Imprensa, etc) se configurem realmente como pedagógicas, proporcionando ao acadêmico estagiário não apenas a vivência no mercado de trabalho, quando lhe são apresentadas situações reais da prática jornalística, mas, sobretudo que os levem a refletir sobre essa experiência e possam pensar o mercado, a profissão e a responsabilidade social do jornalismo.

⁵ Conselho Nacional de Educação

⁶ Câmara de Educação Superior

Valverde (2006) conjecturando sobre o papel pedagógico do estágio na formação do jornalista pontua:

A realização do estágio oferece ao estudante a possibilidade de um contato mais próximo e efetivo com os misteres de sua futura profissão. É durante esse período que conhecerá os profissionais de sua área atuando em seu labor cotidiano, utilizando muitas das técnicas aprendidas na Universidade, além de outras práticas consagradas no dia-a-dia profissional e que ainda não passaram por uma reflexão crítica [...] Além disso, esse contato profissional que ocorre durante a realização do curso, faz com que o aluno conheça a realidade profissional da carreira que pretende seguir, evitando choques drásticos quando o recém-formado é incorporado ao mercado de trabalho (p. 78).

Nessa direção, pode-se perceber que a proposta pedagógica que se dá ao estágio em jornalismo na Unemat tem contribuído não somente ao conhecimento da realidade profissional no mercado de trabalho, como tem propiciado ao acadêmico espaço de reflexão sobre a carreira em jornalismo:

A cada dia que se passa dentro do campo de estágio senti que evolui, é perceptível que o campo contribui para o bom desenvolvimento profissional. Descobrir como é o funcionamento da organização e como trabalhar dentro dela é gratificante e me mostrou que fiz a coisa certa ao escolher o jornalismo como carreira profissional (V.L.R, aluna do 7º semestre 2015/01 - Registro de Relatório de Estágio).

Para que tenha caráter acadêmico, e assim pedagógico, a supervisão do estágio no curso de Jornalismo da Unemat é feito processualmente, com acompanhamento frequente das atividades em campo, momento no qual o orientador repassa ao professor responsável pela disciplina (supervisor) como o estagiário tem se relacionado com as situações práticas; com a equipe; e sua postura ética.

Criar condições para que o aluno integre a teoria à prática e acompanhar por meio da supervisão, garante que o estágio não se institua como uma prestação de serviços profissionais, com a exploração da mão-de-obra do aluno, mas seja realizado de modo a contribuir para uma formação integral do futuro jornalista, superando os modelos até então propostos na área.

Além da supervisão em campo; a supervisão em sala de aula, quando professor e aluno, e professor e grupo discutem a formação profissional em curso, se constitui como fundamental para que o estagiário entenda esse momento como o espaço para ampliar a reflexão do processo.

A interação entre os estudantes e a docente é constante e produtiva, sendo realizada por meio de reuniões agendadas para o

esclarecimento de dúvidas e acompanhamento das atividades desenvolvidas no campo de estágio. Esse contato possibilitou orientação para o gerenciamento de problemas apresentados na assessoria, agregando assim maior conhecimento ao elevar meu desempenho no campo de estágio (B.C.A, aluna do 7º semestre 2014/01 - Registro de Relatório de Estágio).

Como uma disciplina do componente curricular, o Estágio Supervisionado em Jornalismo prevê não apenas atividades em campo, mas também momentos para discutir teoria e a carga horária para realizar trabalhos práticos, como elaboração de Plano de Atividades e Relatório. Nestes documentos elaborados pelos alunos, orientados e avaliados pelos professores supervisores, constam reflexões sobre o processo teórico, metodológico e prático que demonstram a compreensão dos alunos sobre a importância da integração teoria/prática, como neste depoimento, no qual o aluno reflete o cotidiano na redação de um jornal *on line*:

Através das produções das pautas pude ter noção real de como funciona uma redação, o contato com o entrevistado para apurar dados e construir matérias me deram uma visão ampla de como é ser jornalista no dia a dia (A.M.R, aluno do 7º semestre 2014/01 - Registro de Relatório de Estágio).

Em outro relato percebe-se que a acadêmica entende não apenas a dimensão de caráter formativo prático, mas também humanista ao conjeturar acerca do compromisso ético e profissional impostos ao jornalista em sua *práxis*:

Senti realmente que o Estágio Supervisionado traz ao acadêmico a proximidade dele com seu futuro ambiente de trabalho, já que ao chegar ao primeiro dia de estágio me sentia extremamente deslocada, e com a passar dos dias já estava mais familiarizada com o ambiente. Ainda foi possível identificar que exige ser ético, pois se trata de influenciar a opinião pública, portanto dentro deste espaço não é local de brincadeiras e conversas que não sejam relacionadas às atividades. (V.L.R, aluna do 7º semestre 2015/01- Registro de Relatório de Estágio).

Observando a atual Política de Estágio em desenvolvimento no Curso de Jornalismo da Unemat e os desafios que se impõe a partir das Diretrizes Curriculares, tem-se que a superação da dicotomia teoria/prática não se mostra como entrave para garantir a formação de “profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão” (DIRETRIZES, p. 02, 2013).

No entanto, é prematuro apontar o principal desafio que se apresenta diante de tais mudanças, mas uma preocupação deve manter-se sempre em pauta: zelar para que o estágio acadêmico não abra brechas para o estágio profissional, no qual o *saber* e o *fazer* jornalístico são desvalorizados, precarizando a profissão que há muito tem

tentado se constituir como legítimo campo de conhecimento, mesmo em meio a duros golpes, como a não obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão. Universidades e entidades representativas, como sindicatos, FENAJ FNPJ, SBPJor⁷ e Intercom⁸ precisam dialogar e manter-se atentos as atuais questões apontadas pelas DCN's, em particular as demandas relativas ao Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Lei N. 972. Dispõe sobre o exercício da profissão de jornalista. Brasília, 1969.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Jornalismo. Brasília: CNE/CES. Resolução n. 01, de 27 de setembro de 2013.

BRASIL. Lei N. 11.788. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 25 de setembro de 2008.

BRASIL. Lei N. 83.284. Dá nova regulamentação ao Decreto-Lei nº 972, de 17 de outubro de 1969, que dispõe sobre o exercício da profissão de jornalista. Brasília, 13 de março de 1979.

FNPJ e FENAJ. Orientações gerais para construção de regulamentos de estágio curricular supervisionado em jornalismo. Brasília, maio de 2015.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo** - o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

MATO GROSSO. Resolução n. 028. Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de graduação de Bacharelado nas diferentes modalidades de ensino da Universidade do Estado do Mato Grosso - Unemat. Cáceres, 03 de junho de 2012.

_____. Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado para o Curso de Bacharelado em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade do Estado do Mato Grosso - Unemat. Alto Araguaia, 2013.

MEDITSCH, Eduardo. O jornalismo é uma forma de conhecimento? **Mídia & Jornalismo**, Vol.1, p.9-22, 2002.

_____. Novas e velhas tendências: os dilemas do ensino de jornalismo na sociedade da informação. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v.1, n.1, p.41-62, abr./jul. 2007. Disponível em: <http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/viewissue.php?id=6>

RIBEIRO, Eleusa Bilemjian. **A compreensão polissêmica do estágio no ensino superior.** Goiânia, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Goiás).

⁷ Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo

⁸ Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

SARDINHA, Antônio Carlos, SILVA, Marli Barboza. O estágio em jornalismo sob uma perspectiva pedagógica – a experiência na Universidade Estadual de Mato Grosso. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Vol. 1, N. 10, 2012.

VALVERDE, F. L. **O papel pedagógico do estágio na formação do jornalista**. 2006. 227f. Tese (Doutorado em Comunicação), Universidade de São Paulo, São Paulo.

A

49